

olhos de Cardim surgia como "coisa formosíssima e a mais aprazível que há em todo o Brasil, nem lhe chega a vista do Mondego e Tejo". "... a mais fértil e viçosa terra que há no Brasil", disse do Rio, Pero de Magalhães Gandavo quando a cidade só tinha cinco anos de idade. Trezentos anos depois, não era menor o entusiasmo de Ribeyrolles: "Geógrafos, historiadores, viajantes, artistas, todos quantos vagam e deliram,

aqui deixaram seu hino sobre as belezas interiores, as praias indolentes e fascinantes, as magníficas profundezas desta baía." D. Pedro I, no primeiro aniversário do Fico, deu-lhe o título de "mui leal e heróica"; há trinta e cinco anos, quando aqui esteve pela primeira vez, o escritor norte-americano Waldo Frank definiu-a como "a síntese de todas as forças do Brasil", dizendo que sua baía era "uma pausa profunda,

onde sol e monte e mar vieram encontrar-se". E Stefan Zweig foi ainda mais imperativo: "Não há cidade mais bela no mundo." Assim tem sido vista, admirada e amada a terra carioca, hoje uma das maiores capitais do mundo, maravilhosa cidade, cujas graças — que o tempo não consegue desbotar ou encardir — há quase quinhentos anos são cantadas em prosa, verso e música.

ANDE CAPITAL

